

# Educação em Enfermagem frente à pandemia da COVID-19

Diante do atual cenário provocado pelo novo coronavírus as universidades tiveram que adotar medidas para se adaptarem a novos métodos de ensino

Por Daiane Brito

Foto: Ilustrativo/ CanstockPhoto



A pandemia de COVID-19 provocou uma mudança drástica na rotina de todos os setores da educação, que para atenderem as recomendações de combate ao novo coronavírus – estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – tiveram que se adaptar a novos métodos de ensino. A medida protetiva que determinou o isolamento social fez com que as instituições de ensino de todos os setores passassem por uma reestruturação em seus moldes acadêmicos e administrativos. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), no mês de abril, o Conselho Nacional de Educação aprovou um parecer com as diretrizes para orientar os estados, municípios e as instituições de ensino superior durante a pandemia. Entre as sugestões para o nível superior, está a disponibilização de atividades não presenciais.

Fundamentais para quem está se pro-

fissionalizando em áreas da saúde, as aulas práticas são a maior preocupação das instituições de ensino superior e técnico do segmento da saúde, portanto, estão tomando as medidas necessárias para que os ingressos não sejam prejudicados com a suspensão das aulas práticas. Priscila Araújo Evangelista, docente do curso de enfermagem no Senac São Paulo, conta que as aulas práticas no Senac serão oferecidas aos alunos no momento mais adequado. “Oferecemos aos alunos o que cabe em ambiente remoto, garantindo que as aulas práticas, tão necessárias para a formação de profissionais de enfermagem, sejam oferecidas em momento oportuno, sempre tendo como perspectiva possibilitar o melhor aproveitamento de estudos aos futuros profissionais que estamos capacitando”, afirma a docente.

Com o intuito de garantir a qualidade na formação dos alunos, o Senac

São Paulo, referência no ensino técnico em enfermagem, vem acompanhando e seguindo o que é recomendado pelo Ministério da Educação. A coordenadora da área de enfermagem da instituição, Camila Fernanda Sartori Finardi, comenta sobre o suporte que estão tendo para oferecerem as aulas remotamente. “Para o curso Técnico em Enfermagem, nos valemos principalmente da Portaria 376, de 03 de abril de 2020. Essa publicação dá diretrizes para a atuação das escolas técnicas durante o período de quarentena, o que nos respaldou para dar continuidade às aulas de maneira remota”, conclui a coordenadora.

Outra instituição que têm seguido as orientações do MAC é o Centro Universitário São Camilo. Segundo o pró-reitor acadêmico da instituição, Prof. Dr. Carlos Ferrara, as atividades teóricas da universidade estão sendo ministradas de maneira remota e as atividades práticas foram suspensas, até que haja condições de retorno às aulas presenciais. Carlos Ferrara afirma que foram tomadas diversas medidas administrativas e acadêmicas em alinhamento às orientações do MEC e destaca algumas dessas medidas. “Podemos citar a elaboração de dois protocolos para o retorno dos alunos, professores e funcionários (quando as autoridades sanitárias assim determinarem). As atividades acadêmicas e administrativas estão sendo realizadas em home office para garantir a continuidade dos estudos e da rotina dos campi, além do estabelecimento de canal de comunicação para que alunos e pais possam entrar em contato com o Centro Universitário São Camilo”, conclui o pró-reitor. 🐦

# Futuro da formação em enfermagem

Uma perspectiva do olhar de docentes da enfermagem sobre o futuro da profissão

Por Daiane Brito

Foto: Ilustrativo/CanstockPhoto



O surto do novo coronavírus desestabilizou o mundo e desencadeou uma crise sem precedentes no setor da saúde. A grande mídia vem noticiando diariamente sobre as condições de trabalho, a falta de equipamento de segurança e a exposição aos riscos que os profissionais da saúde estão sendo submetidos. Enfrentar a pandemia têm sido uma árdua missão para enfermeiros que estão trabalhando na linha de frente para combater a COVID-19.

Diante de um cenário tão crítico docentes da área de enfermagem falam quais são suas perspectivas em relação ao interesse dos jovens pelo ofício da enfermagem. Tendo em vista as dificuldades que um enfermeiro está sujeito a enfrentar, será que as próximas gerações terão receio de ingressar na profissão pelos próximos anos?

Enfermeira há 12 anos, Renata Jabour Saraiva, coordenadora dos cursos de gestão e licenciatura e de pós-graduação da Universidade Estácio de Sá EAD, enfatiza que treinar o discente do curso de enfermagem para atuar em

situação de risco está no escopo do ensino em enfermagem. *“O discente do curso de enfermagem, desde o primeiro período, já é preparado para atuar em situação de risco. Logo, o cenário de atuação em pandemia, faz parte dos ensinamentos ao longo do curso. Pelos relatos dos meus alunos, percebo uma enorme vontade de atuar e buscar especializações para aprofundar conhecimentos em relação a cada dificuldade apresentada. Não relatam receio. Por outro lado, instituições e docentes estão a cada dia desenvolvendo ferramentas de ensino e aprendizagem, promovendo inquietação e vontade de pesquisar, nos alunos, para que possam refletir, aprender e atuar”*, conclui a docente que atua há 11 anos na universidade.

A coordenadora da área de enfermagem do Senac São Paulo, Camila Fernanda Sartori Finardi e a docente do curso, Priscila Araújo Evangelista, comentam que a empregabilidade na área da saúde é bastante significativa para os profissionais da enfermagem, e que é notório nesse momento de pan-

demia, a necessidade de mais contratações na área. Ambas acreditam que essa seja uma tendência futura, com o mercado em expansão os jovens não encontrarão dificuldades para ingressar na área. As docentes ainda reforçam que a crise veio para confirmar a importância do profissional da enfermagem e despertar um interesse ainda maior nos jovens. *“Entendemos também que estes futuros profissionais não terão receio para ingressar na área, pois observamos uma grande motivação e engajamento neste público, fato evidenciado pelo comportamento dos nossos alunos, que expressam o desejo em fazer a diferença na assistência dos pacientes, promovendo em suas ações um atendimento humanizado. E, para boa parte dos alunos, viver momentos críticos como este só reforça o seu compromisso com a missão profissional que abraçaram. A crise confirmou a importância e necessidade de reconhecimento do trabalho da enfermagem, e despertou um interesse maior dos mais jovens em exercer esse ofício”*. 🐦